



(26-09-2024)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
FAZENDAS DE ALMEIRIM DE VINTE SEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E
VINTE E QUATRO**

-----Aos vinte seis dias, do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, no edifício sede da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas, e encontrando-se presentes a maioria dos membros que compõem a Assembleia de Freguesia, reuniu esta em sessão ordinária, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Dois: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, convocada nos termos legais pela senhora Presidente da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa, Sofia Ferreira (Presidente da Assembleia) e António Moreira (Segundo Secretário). Faltou, Sónia Vital (Primeiro Secretário). Na Assembleia, Ivone Ervideira, Tiago Fernandes, Vítor Tomé, Manuel Martins, Manuel Botas Soares, Mário Moreira e Élia Almeida. Faltaram, Vânia Silva, legalmente substituída por Gonçalo Silva, Rui Frois e Ana Silva. O Executivo, João Apolinário (Presidente), Joaquim Pereira (Secretário), Anabela Caetano (Tesoureiro) e Paulo Henriques (Vogal). Faltou, Marta Lopes (Vogal). -----

-----Foi convidado para completar a mesa Gonçalo Silva. -----

-----Sendo vinte e uma horas, a senhora Presidente declarou aberta a sessão.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----De acordo com o estipulado no número um do artigo quarenta e oito da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, não se inscreveu para intervir no final da sessão nenhum cidadão. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Boa noite a todos, vamos começar pela discussão e votação da Ata da sessão ordinária da Assembleia anterior, portanto de vinte sete de junho de dois mil e vinte e quatro, em relação à Ata, em relação à redação da Ata, alguém tem alguma questão? -----

-----Sr. Manuel Martins: Senhora Presidente, na página dois na minha intervenção, diz assim, tem mais poder que a Junta de Freguesia, não foi isso que

eu disse, é o órgão que tem mais poder na freguesia, foi isso que eu disse. Depois na página sete, precisamente no último paragrafo, qual foi o preço dos sobreiros, perguntado pelo Deputado Botas Soares, o senhor Joaquim Pereira diz assim, não tenho a noção, portanto não vou mandar aqui um número para o ar, como deu na outra vez por causa de dois cêntimos. Gostava de saber qual é que foi a outra vez e quais foram estes dois cêntimos? -----

-----Sr. Joaquim Pereira: Isto foi relativamente ao preço da cortiça. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos então proceder à votação da Ata da Assembleia de Freguesia de vinte sete de junho de dois mil e vinte e quatro. ----

-----Posta à votação a Ata da Assembleia de Freguesia de vinte sete de junho de dois mil e vinte e quatro, foi aprovada por maioria com nove votos a favor e uma abstenção do Deputado Vitor Tomé do grupo do PS. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Ainda antes de entrarmos na ordem do dia, vamos às outras questões de interesse da Freguesia, questões que não estejam na informação escrita, que isso tratamos a seguir, alguém tem questões? -----

-----Sr. Manuel Soares: Foram ali ao pé do cemitério plantadas umas arvores, ali num terreno que pertence à junta ou à Câmara, a questão que eu coloco, o porquê daquelas árvores? Não têm utilidade nenhuma para nós Junta, porque aquilo que devia estar ali, um circuito de manutenção naquelas árvores, não em árvores de dois em dois metros, a fazer ali um matagal. Outro assunto, a Junta de Freguesia, deixou utilizar nas instalações próprias, um terreno, pelos empreiteiros do Mercadona, penso eu, ali ao pé do Bairro Amcofa, acontece que a Câmara negociou com eles, eu pergunto à Junta, porque é que quando foi utilizado, não foi negociado por exemplo o alcatroamento da Rua dos Vitais, desde a Rua Maria Pêdra, até à Estrada do Marquês? Outra questão que eu coloco, o que é que a Junta fez ou tem feito, para evoluir aqui nas Fazendas? As obras que foram feitas na Fazendas, foi a escola, sede da Junta, já estava prevista do Zé Gomes, foi aqui o Centro Cultural, já estava previsto do Zé Gomes, foi o Centro Cultural lá em baixo do Rancho, já estava previsto do Zé Gomes, ou seja aquilo foi feito, nada foi feito desde que esta Junta tomou conta, ou que esteja previsto e eu não tenha conhecimento. Eu já dei aqui exemplos e vou dar outro, está ali em frente ao Centro de Dia um terreno à venda, porque é que a Junta não se alia à Câmara, ou com capitais próprios e compra ali aquele espaço para podermos evoluir alguma coisa nas Fazendas? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Aquelas árvores que estão ao pé do cemitério da Fazendas, foram lá colocadas para ir começando a crescer e ganhar corpo, fazem parte de um projeto, onde tem circuito de manutenção, tem um local para instalar as festas das Fazendas, tem estacionamento, tem instalações para os motard's, que cederam a sede deles e os acessos ao complexo Desportivo do Fazendense. Quanto ao estaleiro da Lusosicó, que foi a empresa que fez aquela obra, foi cedido a título gratuito, para facilitar as obras, que eles não tinham sítio nenhum para instalar estaleiro, é um terreno público para uma obra pública. Quanto a obras temos a maior em termos de valor, que foi a EB, 2.3. de Fazendas, o Centro

de Saúde de Fazendas, o centro de Saúde de Paço dos Negros, também teve intervenção, o de Marianos, a Casa da Cultura foi um projeto de Pedro Ribeiro. Temos a nova sede da Junta de Freguesia, foi feito o Campo do Sporting, foi feito o campo da malha. Quanto ao terreno que lá está ao lado, penso que se esteja a referir aquele que fica na Rua José da Silva Pombas, em tempos foi contactado o senhor e era impensável dar-se o dinheiro que ele pedia. -----

-----Sr. Manuel Martins: Duas questões, a primeira, quando foi do alcatroamento desta estrada que liga as Fazendas a Almeirim, verifiquei que entre a entrada das Fazendas e a Rua Capitão Henrique Galvão, existem duas lombas e quatro passadeiras, duvido que alguma passadeira seja utilizada e depois entre a Rua Capitão Henrique Galvão e o cruzamento da Marechal Craveiro Lopes com a Sá da Bandeira, onde esta o restaurante do Ilha, que é o sitio onde mais gente atravessa durante o dia, não há uma passadeira nem há uma lomba. A segunda questão, a ver se ficamos hoje esclarecidos, vou fazer as perguntas de forma muito clara e sucinta. Quando o Deputado Mário Moreira em dezembro de dois mil e vinte e um, questionou o senhor Presidente como é que estavam distribuídos os pelouros, o senhor respondeu, os pelouros são todos meus, estou a tempo inteiro. A vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e dois, quando o Deputado Mário Moreira questionou o senhor Presidente por causa se levava ou não dois mil euros para casa, continuámos na mesma, pergunta que eu faço agora, o Senhor Presidente continua a tempo inteiro e tem os pelouros todos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: A Rua Doutor Guilherme Nunes Godinho, teve um projeto aprovado pela Câmara e a questão até é pertinente, se por acaso houver necessidade de mais passadeiras da Capitão Henrique Galvão até ao cruzamento com a Marechal Craveiro Lopes, irei mesmo eu apresentar esse problema ao Presidente da Câmara. Quanto ao meu tempo inteiro, eu já disse mais do que uma vez, estou a tempo inteiro e que os pelouros estão divididos por mim e por todos os elementos do Executivo, eu dei uma cópia nesta Assembleia da Ata número dois onde isso está tudo discriminado. -----

-----Sr. Manuel Martins: Eu admito que o senhor esteja a tempo inteiro, agora eu desde trinta de abril em que o senhor diz, não estou para aturar isto e abandonou a Assembleia, um caso inédito, nunca tinha acontecido isto na minha vida, passei a vir à Junta todas as semanas e às vezes mais do que uma vez, nem à quinta-feira, a última vez foi no dia doze, quando a Lena me disse que tinha mandado a resposta pelo correio, numa carta registada, não sei porquê, mas isto quem não confia, não é de confiança, eu nunca vi um elemento do concelho executivo desta Junta, um, durante cinco meses. Agora a questão que eu ponho é esta o senhor deu essa Ata com data de nove de outubro, porque é que em dezembro respondeu ao Mário Moreira que tinha os pelouros todos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Senhor Deputado eu penso que o senhor é que está a dizer que eu em dezembro disse isso, se disse, foi um engano totalmente absurdo. -----

-----Sr. Manuel Martins: O senhor Presidente quando foi questionado sobre estar a tempo inteiro, disse que pediu parecer e que eles disseram, não sei quem são eles, que podia receber até oitenta e quatro mil euros, eu pedi ao senhor Presidente na Assembleia de trinta de abril, quando ele abandonou a Assembleia por lhe ter pedido esse documento e depois na outra Assembleia faltou, até que ao fim de quatro meses, decidi vir apresentar o pedido por escrito, e o meu pedido foi que me facultasse cópias dos ofícios quer ele enviou a pedir o parecer, se podia estar a tempo inteiro e que eles disseram que sim, isto é o que está na Ata. A resposta do senhor Presidente, por escrito em carta registada, foi assim, assunto, cópias do ofício. Excelentíssimo senhor na sequência da solicitação de Vossa Excelência, a qual tivemos em melhor consideração, somos a esclarecer que os pareceres solicitados, quer jurídicos quer contabilísticos, foram utilizados a título de consulta pessoal e que serviram tão somente para confirmar aquela que era a convicção do presidente da Junta de Freguesia e bem assim do demais executivo. Nesta medida a eventual correspondência, que possa existir, foi trocada a título pessoal, razão pela qual, os ofícios não revestem o carácter de documentos administrativos, inexistindo, pois, obrigatoriedade de entrega dos mesmos. Bom, eu não sendo jurista, mas sabendo um bocadinho de português, eu a escrever isto não escrevia assim, porque isto dá a ideia que é interposta pessoa é que está a fazer isto. Mas aquilo que concluo daqui é que é que efetivamente não existe na Junta, nenhum ofício em que o senhor Presidente pediu a algum organismo estatal, nem existe nenhum ofício em que recebeu essa resposta. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Não me vou pronunciar, porque a resposta foi dada em carta registada com aviso de receção, que o senhor Deputado acabou de ler agora. -----

-----Sr. Manuel Soares: Isto que estamos aqui a debater, são assuntos que trazem alguma confusão, essa questão foi levantada num jornal e a Junta de Freguesia de Almeirim teve o cuidado na semana a seguir fazer uma Assembleia com este teor, autorização do tempo inteiro do Presidente, o assunto era votado, era só isto, evitava-se isto tudo. -----

-----Sr. Presidente da Junta: O Deputado Manuel Botas Soares está a dizer que devia comunicar e o assunto ser votado, mas o assunto não é votado, é só informar a Assembleia, isso é uma decisão minha, nem os meus parceiros de Executivo se podem opor à minha decisão, é o que diz a Lei e eu disse isso na reunião de dezembro de dois mil e vinte e um. O pedido de parecer que eu fiz, sobre o meu tempo inteiro, foi pedido por mim em defesa do meu bom nome. --

-----Sr. Mário Moreira: Eu fui até Paço dos Negros e fui a Vale D'Água e o que é que eu vi? Lixo, muito lixo, aquele espaço desprezado, se houve lá investimento, pergunto eu porque é que naquele espaço não há manutenção e se mantem naquele estado? Depois subi fui até lá acima, estava lá um casal, estavam lá com crianças e aquele tanque que lá está, que já tinha chamado essa atenção, como sabem é proibido poços, buracos, os proprietários têm que tapar,

se não, têm direito a coima. Depois percorri aquela vala, a água que é tão importante, é triste ver aquela vala, há locais com tanto lixo e com tanta podridão que a água já não corre, pergunto porquê não haver ali uma limpeza? Depois dali fui até à Barragem dos Gagos, outra podridão, pergunto eu, senhor Presidente, um local onde a gente todos se reunia, onde havia barcos, tudo tomava banho, aquilo está num estado lastimável, tudo cheio de mato, os jacintos estão a progredir por ali adentro, qualquer dia nem água tem. Nestes incêndios, era um espaço que devia estar e que é muito importante para abastecer um helicóptero, ou para ser uma situação para um fogo e eu pergunto, porque é que aquilo se encontra nesse estado? Fui em direção a Marianos, cheguei ao cemitério e fui por ali acima e isto foi feito no mês de junho ou julho, o que é que eu encontrei, eu não sei bem as extremas e lá em cima andavam a cortar os eucaliptos, não sei se eram da Junta, se eram da outra parte. Não chamei alguém, não chamei as autoridades, se calhar fiz mal, agora eu pergunto ao senhor Presidente, nós temos um funcionário que deve andar a vigiar a Herdade e que deve estar atento a isso, porque é que o funcionário não tem atenção a essa situação, não chamou as autoridades, se o mês de junho e julho, se é permitido andarem a fazer cortes de eucaliptos? Fui lá novamente em agosto, encontrei novamente as máquinas lá a trabalhar, onde é que está o funcionário da Junta, o que é que a Junta me tem a dizer sobre isto? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O tanque do Vale D'Água era a antiga piscina, vai ser aterrado pela Câmara, vão começar a descarregar lá material, há um projeto para o Vale D'Água, que está integrado num Masterplan, onde inclui, o Centro de Formação, a zona de lazer do Vale D'Água, vai até à Barragem dos Gagos. A ribeira está cheia de árvores caídas em que sitio? Eu também lá passei e a água corre bem. Foram feitas charcas na Herdade, não estão nada famosas, porque não choveu o suficiente. Quanto ao corte de eucaliptos, é um corte feito em terrenos particulares, por uma empresa particular e com certeza que tem autorização para o corte, porque desde que se tomem os devidos cuidados, pode-se trabalhar com máquinas dentro da floresta, se for para exploração comercial, ou para assegurar mais condições de segurança. O nosso funcionário deu com isso, ficou chateado e foi ter com as pessoas, porque parte de algumas ramas, foram descarregadas para dentro da Herdade e depois tiveram que as limpar. ---

-----Sr. Manuel Soares: É só nesta continuidade, disse muito bem que a Câmara acompanha esta situação lá do tanque, para tomar medidas sobre aquilo, agora o que eu não entendi, é que se este corte de eucaliptos, a Junta fiscalizou? Porque é importante, a Junta nas suas competências próprias fiscalizar esta ação.

-----Sr. Presidente da Junta: Não, nem tem nada que fiscalizar, é um particular, se fosse dentro da Herdade, logicamente fiscalizava. -----

-----Sr. Manuel Soares: Perguntei aqui na última sessão, sobre a situação do corte dos sobreiros, o senhor Joaquim, disse, nós abrimos um concurso, ficou deserto, o que se fez a partir desse momento, se se abriu novo concurso? Outra pergunta, a cortiça que não foi extraída na última vez por diversas dificuldades,

a Junta na altura, o senhor Presidente veio dizer que podia tirá-la por conta própria, como é que está a situação da cortiça? -----

-----Sr. Joaquim Pereira: Eu não disse que ficou deserto, as propostas apresentadas não tinham o valor que o Executivo achava aceitável. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Sobre os sobreiros secos, houve duas propostas, uma foi excluída porque faltavam elementos e a outra foi um valor muito baixo e a Junta decidiu não vender e agora depois do verão, abrir novamente concurso. A cortiça, nós este ano se não houvessem interessados na cortiça, porque quem tirou a cortiça na última vez, fez o que fez, com a desculpa de não estar a dar, porque tem um limite de bocados para tirar. Na próxima tirada que houver ali perto, a cortiça tira-se com dez ou onze anos. -----

-----Sr. Manuel Martins: É só dar uma sugestão, eu estive lá a ver, a maior parte daqueles sobreiros dados, já eram bem vendidos, o que é que vai acontecer, daqui por algum tempo, estão mais umas dezenas deles infestados e aqueles que lá estão a parte de dentro desaparece. Quanto á cortiça acho muito estranho, se não deu num ano destes, nunca mais a conseguem tirar. -----

-----ORDEM DO DIA-----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos passar então à ordem do dia e à informação escrita alguém tem alguma questão sobre algum dos pontos da informação escrita ou algum comentário? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Eu por lapso repeti aqui um ponto que aparece duas vezes. -----

-----Sr. Mário Moreira: Sim, queria perguntar aqui no início, limpeza e reparação de várias estradas de terra batida, limpeza, corte de ervas, procedimentos de limpeza, isto não é a realidade, porque eu ando aí nas estradas, aí na rua, a gente vê erva por tudo quanto é sitio, não é em todos os sítios, mas não há aqui nada de limpeza e eu pergunto, porque e que vem toda esta discriminação aqui, recebe a Junta, por aquilo que estou informado, cerca de oito mil euros para fazer esta higiene e esta limpeza, há funcionários, há máquinas, porque é que ela não é feita? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Nós temos feito o que foi possível, a nossa máquina ainda não está operacional, estamos a depender da niveladora da Câmara, assim também posso informar que os dois tratores que tem corta-mato ligado ao braço hidráulico, estão os dois avariados. Com a nossa retro estivemos a reparar os casos mais complicados e assim que tivermos máquina, é para começarmos a trabalhar. -----

-----Sr. Manuel Soares: A Junta esteve em Almeirim na Sopa da Pedra com um stand e esteve na Noite Branca com um stand, acontece que na informação que nós recebemos, o senhor Presidente da Junta diz que colaborou com

quinhentos euros, colaborou onde, em quê, com quem, qual é essa colaboração de quinhentos euros, nestes dois casos concretos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Foi considerado um investimento para a nossa Freguesia, foi atribuído à Confraria pela utilização daquele espaço, durante todos aqueles dias, nós e todas as juntas. Assim como na Noite Branca, pediram-nos cem euros e nós aceitamos e até fez muito sucesso o nosso stand, lá em Almeirim. -----

-----Sr. Manuel Soares: Outra coisa que eu queria colocar aqui, eu não sou contra a atribuição de subsídios, às associações, já disse várias vezes essa situação, na realidade foi atribuído um subsídio de cinco mil euros, à COFFAL a Associação Recreativo e Cultural Fazendense, são duas instituições ou é uma instituição? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Nós fomos ao Registo Nacional das Pessoas Coletivas e tem que haver um nome figurativo, porque Comissão de Festas de Fazendas de Almeirim não foi aceite. -----

-----Sr. Manuel Soares: Quem é a pessoa interlocutora que tu falas desta associação, quem é o Presidente desta associação? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Neste momento é a Ana Libério. -----

-----Sr. Manuel Soares: Agora há aqui valores dispares entre uns e outros, foi dado aqui a esta comissão da Festa da Vindimas um valor de mil duzentos e cinquenta euros, foi dado cinco mil euros à Festa das Fazendas, esta comissão eu estive a ver aqui por dados e estive aqui no domingo e verifiquei que tinha poucas pessoas, devido até ao elevado número de festas que nós temos aqui na zona. O que eu queria chegar era o seguinte, aquilo que esta comissão da Festa das Vindimas fez, foi muito superior às Festas de Fazendas de Almeirim, no meu ver, criou condições, teve artistas, teve tudo e mais alguma coisa que não teve a Festa das Fazendas, aquilo que eu poderia sugerir, era que para o próximo ano, inventassem aí um meio termo de fazer as festas juntas, porque não tem cabimento dar cinco mil euros a uma comissão de festas que fez metade da Festa das Vindimas e à Festa das Vindimas deu mil duzentos e cinquenta. -----

-----Sr.^a Ivone Ervideira: Houve um critério que eu aceitei e que foi muito bem feito, que os ranchos todo o ano estão em eventos nas Fazendas, então para não estar a ser todos os anos os mesmos grupos, vai só um e convida-se um grupo do Concelho, o ano que vem vai outro e convida-se outro rancho. -----

-----Sr. Mário Moreira: Aqui no último ponto diz que continuamos atentos aos casos de dificuldades a nível social que encaminhamos para os serviços sociais da Câmara. Se é possível me explicar se foi alguém, ou não e quem foi, se for possível? -----

-----Sr. Presidente da Junta: A resposta é a mesma da outra Assembleia, todos os casos, nós comunicamos à Câmara, o que pudermos ajudar, ajudamos. -----

-----Sr. Mário Moreira: Falei aqui que havia um projeto do Governo e ele existe, que a Junta não sei se tem conhecimento, que é a ajuda para a compra de medicamentos, para necessitados? A Junta de Freguesia devia ter atenção a essas

coisas e devia insistir, se é possível ou não é, porque temos aqui tanta gente com tanta necessidade. Se for necessário eu trago a legislação, eu colaboro nisso, para que a gente consiga melhoramentos para as pessoas, que tanta necessidade têm, e fazer algo em benefício da população e dos necessitados. -----

-----Sr. Presidente da Junta: Eu sobre esse assunto sei que já existe a nível da Câmara. A Câmara tem outros orçamentos, que não tem a Junta, a Câmara criou uma verba para o Concelho de Almeirim, para as pessoas com mais dificuldades em comprarem medicamentos. -----

-----Sr. Manuel Martins: Só perguntar se a Câmara deu o habitual subsídio dos sete mil quatrocentos e tal euros para as festas e se já sabe onde é que são os tais quatro hectares e meio que a Câmara comprou aqui junto às Fazendas para fazer bairros e etc.? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Os sete mil quatrocentos e quarenta euros, são uma mera operação de tesouraria, a Câmara manda para a Junta e a Junta entrega à COFFAL. O terreno que fala, vai do antigo Lidl, até à Estrada do Moinho de Vento. O que sei desse projeto é para fazer urbanizações e loteamentos e um espaço para ampliação do lar de São José e a cedência de uns terrenos também para o lar dos evangélicos. -----

-----Sr. Manuel Soares: Diz na execução orçamental, na receita de produtos agrícolas e pecuários, tem uma receita de dezanove mil euros, isto é o quê? -----

-----Sr. Luís Ervideira: Esse valor é o somatório de várias rubricas. -----

-----Dois: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Passando então para outros assuntos, ainda há algum assunto que queiram abordar? -----

-----Sr. Mário Moreira: Quero fazer uma pergunta ao senhor Presidente, porque fui abordado aqui por determinadas pessoas, que me vieram fazer essa pergunta e eu não soube responder e é sobre a intervenção da Polícia Judiciária aqui na Junta de Freguesia e o Presidente da Junta que também está intervencionado, acho que pelo menos devia ter feito uma Assembleia Extraordinária e devia ter informado os membros e a oposição do que é que se estava a passar. Eu quero que me informe porque é que a Polícia Judiciária aqui esteve, sobre que tipo de processo é que recolheu, que prova é que recolheu, quantos indivíduos é que notificou, quantos é que constituiu arguidos e qual foi o seguimento do processo? -----

-----Sr. Presidente da Junta: O que eu posso dizer é que a Judiciária intimou-me para ir prestar declarações sobre a venda da cortiça de catorze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e um e vinte e três e veio cá recolheu a informação toda, que nós lhe demos. -----

-----Sr. Mário Moreira: Mas há quantos constituídos arguidos? -----

-----Sr. Presidente da Junta: Não sei nem consigo saber. Uma coisa que o jornal lá diz é que numa questão de contas está tudo certinho, agora posso ser repreendido, acusado por problemas processuais. Há uma coisa que me intriga bastante, é no processo de dois mil e dezasseis, faltarem lá documentos que deram entrada na Junta, isso está a ser observado. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao período destinado ao público onde irão intervir os cidadãos que se inscreveram para o efeito no início da sessão. -----

-----Não existiram inscrições para intervenções do público. -----

-----E nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão quando eram vinte e duas horas e cinquenta minutos do dia vinte seis de setembro de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata que eu, Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira, Assistente Técnico da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, para o efeito designado, redigi. -----

O PRESIDENTE:

Sofia Colado Ferreira

O 1º SECRETÁRIO:

Gonçalo Silva

O 2º SECRETÁRIO:

Agostinho Dantas Pereira

LAVROU:

Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira